



Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

No presente boletim, realiza-se uma análise da evolução do PIB dos setores produtivos paulistas, entre 2002 e 2014, período em que os dados estão disponíveis. A Figura 1 traz informações sobre o valor adicionado dos grandes setores da economia paulista.

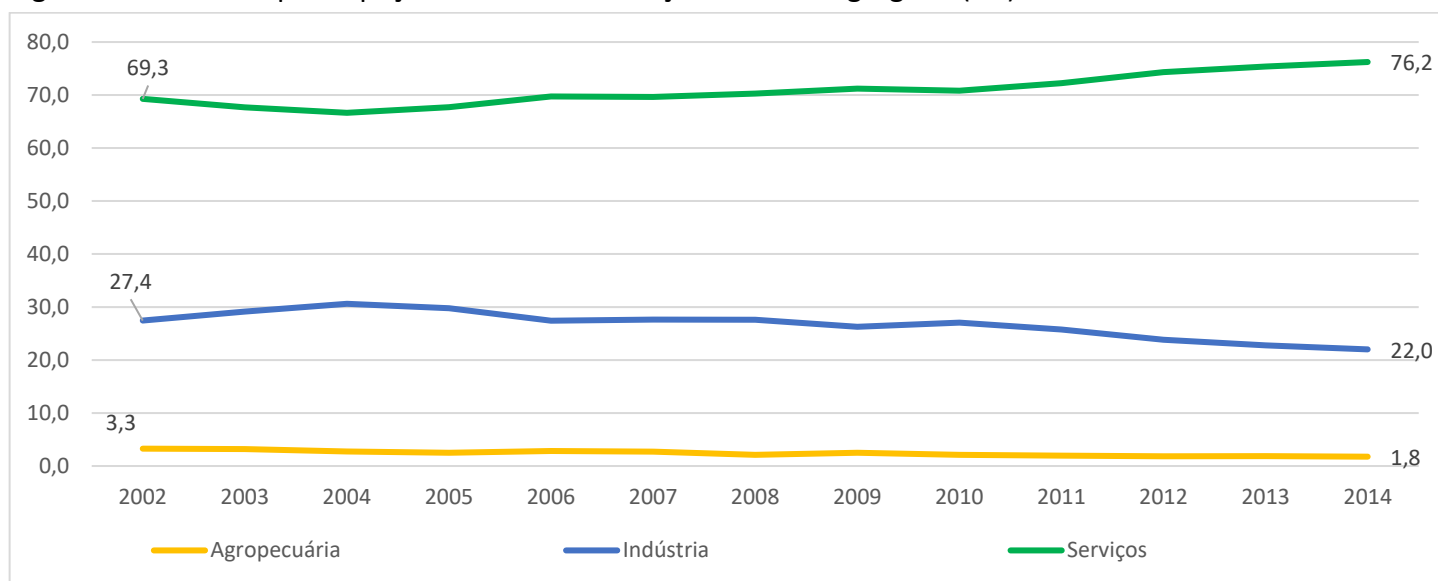
Nela, percebe-se o ganho de importância do setor de serviços frente aos setores (industrial e agropecuário). Em apenas 12 anos, o setor de serviços aumentou sua participação no PIB estadual em 7 pontos percentuais (p.p.).

Esta transformação da estrutura produtiva é decorrente de um processo natural de uma

sociedade que demanda cada vez mais serviços personalizados no lugar de produtos industrializados que são padronizados.

No entanto, no caso paulista (e também brasileiro), há uma grande influência de um cenário de apreciação cambial entre 2004 e 2011, da crise internacional a partir de 2008 que reduziu a demanda por manufaturados, criando um excesso destes bens no mercado internacional, além da elevação dos salários no país sem a possibilidade de passar os maiores custos para os preços finais.

Figura 1 – Ganho de participação do setor de serviços no Valor Agregado (VA) - estado de São Paulo



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Fundação Seade.

Notas: Valor Agregado (VA) dos setores como participação do VA total da economia paulista: 2002-2014.

A Figura 2 traz informações da evolução relativa do Valor Adicionado (VA) dos segmentos da indústria paulista. Nela, nota-se que a grande retração ocorre na indústria de transformação, segmento que está mais exposto à concorrência externa devido ao grande avanços da produção e

exportação de manufaturados chineses nas últimas décadas.

A participação da indústria de transformação no PIB paulista sofreu uma retração de 8,4 p.p. entre 2004 e 2014, o que é um valor expressivo em um curto período de tempo, indicando que as



Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

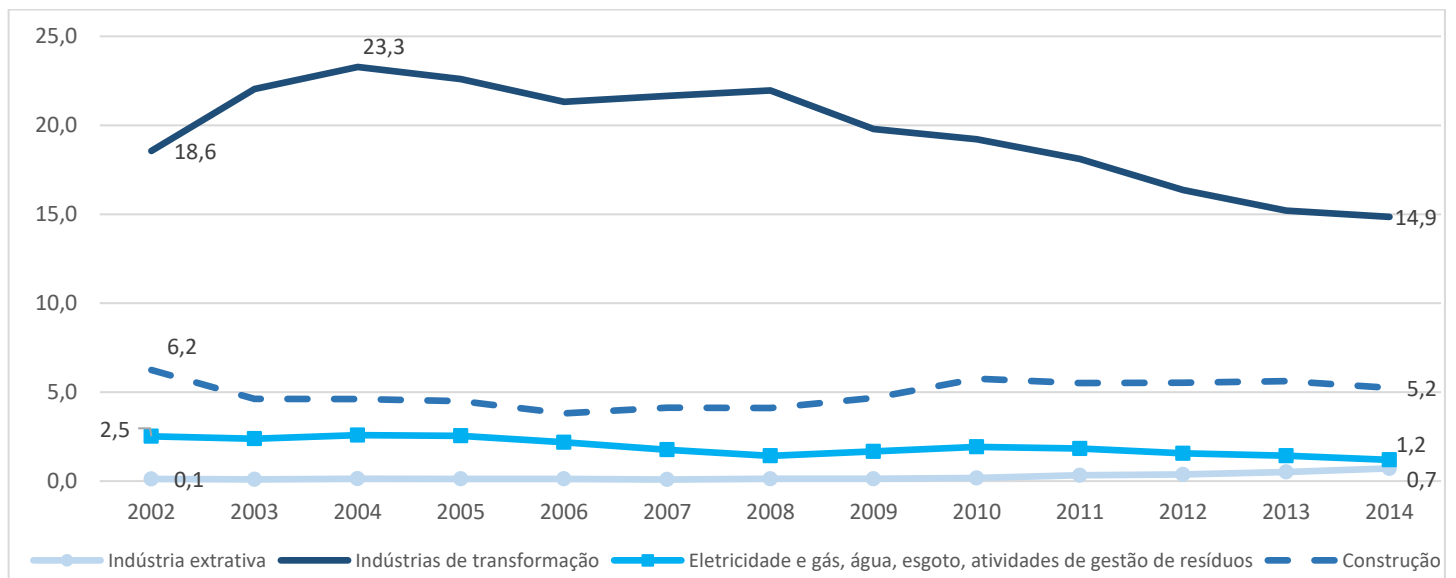
regiões mais industrializadas do estado vêm sofrendo relativamente mais nos últimos anos.

Interessante notar que mesmo a construção, que estava ganhando participação a partir de 2006, perdeu 1 p.p., no período como um todo. Considerando a forte crise que vem afetando o

segmento desde 2013, é provável que sua participação no valor adicionado paulista tenha sofrido retrações adicionais em 2015 e 2016.

O único segmento industrial a ganhar participação no estado foi o extrativo, mas ainda com participação marginal em sua economia.

Figura 2 – Grande perda de participação da indústria de transformação entre 2002 e 2014



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Fundação Seade.

Na Figura 3 estão as evoluções dos Valores Adicionados (VAs) de parte dos segmentos do setor de serviços. Nela, nota-se o grande avanço do comércio entre 2002 e 2014, período em que o setor quase dobrou a sua participação no VA das atividades econômicas paulistas.

Esta tendência preocupa, visto que a perda de participação da indústria de transformação vem sendo compensada por um segmento do setor de serviços que exige baixa qualificação e com reduzido potencial de alavancar a economia do estado.

Uma atividade do setor de serviços que é mais “sofisticada” em termos de geração de valor

também perdeu participação no período: o segmento de atividades financeiras, seguros e serviços relacionados.

O segmento de transporte, armazenagem e correio apresentou crescimento na participação do VA, o que seria esperado em uma economia onde o comércio ganha relevância, em especial a venda de produtos online.

Adicionalmente, com o desenvolvimento econômico, espera-se crescimento das atividades relacionadas a viagens de lazer e de negócios, o que ajuda a entender o crescimento dos serviços de alimentação e alojamento, que apesar de não ser



Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

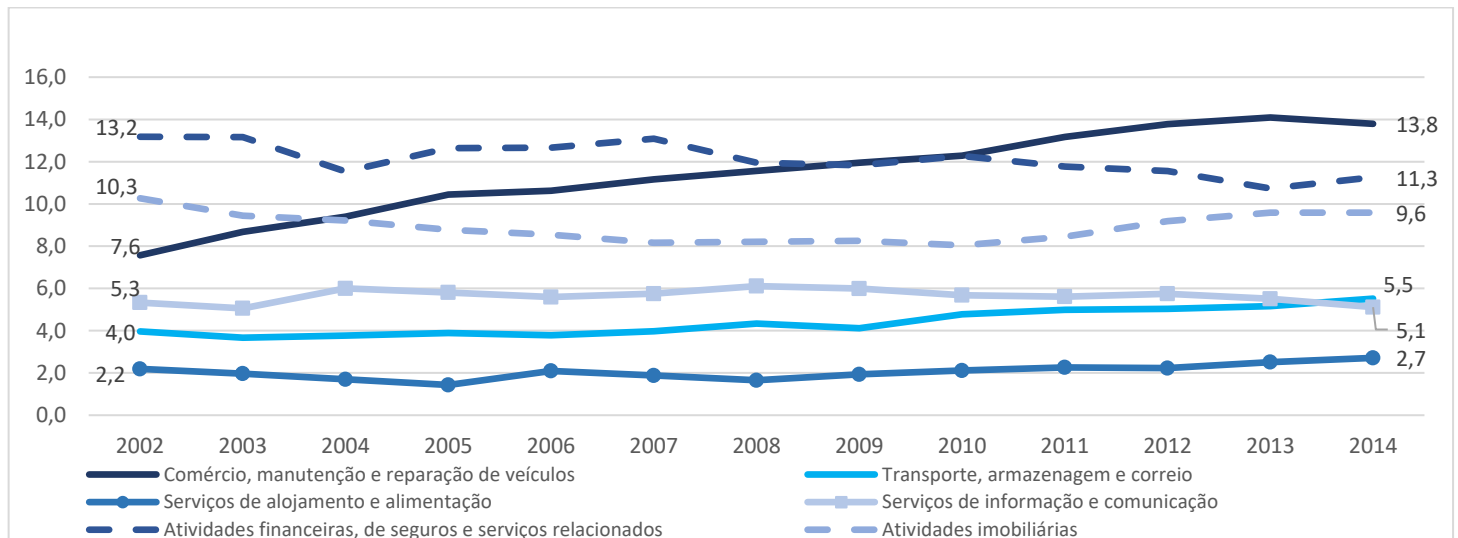
tão relevante no VA do estado, tende a ganhar participação na economia quando esta entrar em uma trajetória de recuperação.

O setor de logística, de uma forma geral, de alimentação e alojamento são alguns dos segmentos que tendem a ganhar participação no VA

paulista ao longo do processo de desenvolvimento de sua economia, ou seja, no longo prazo.

Portanto, são segmentos que irão demandar mão de obra especializada, sendo importante que os centros de ensino técnico e superior estejam preparados para essa necessidade.

Figura 3 – Grande crescimento do comércio com retração das atividades financeiras entre 2002 e 2014



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Fundação Seade.

Na Figura 4 estão as evoluções do VA dos demais segmentos do setor de serviços. Nela, nota-se certa estabilidade no VA das atividades de administração, educação, saúde e P&D públicas, além da defesa e seguridade. Ou seja, os gastos públicos mais relevantes permaneceram estáveis, considerando o período como um todo. No entanto, nota-se o avanço das atividades técnicas, científicas, administrativas, de educação e de saúde privadas.

Por um lado, há uma tendência de crescimento das atividades técnicas, científicas e administrativas nas empresas e por parte de profissionais liberais, além do crescimento da demanda por serviços educacionais e de saúde em

uma sociedade que tem fixado uma base cada vez mais forte na geração e processamento de informações e onde a transição demográfica e o aumento da expectativa de vida têm levado ao envelhecimento da população aliado ao avanço de tecnologias utilizadas no tratamento da saúde (remédios, aparelhos e procedimentos).

Por outro lado, vem ocorrendo um certo esgotamento do setor público em alocar mais recursos em atividades produtivas, sobretudo na educação e no setor de serviços, visto que o tamanho do estado vem tomando proporções, em termos de arrecadação, que torna difícil a manutenção do processo, ainda mais no atual



Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

momento com a agenda de reformas que tende a limitar o crescimento do setor público em relação ao PIB.

Saúde e educação privados são segmentos do setor de serviço que tendem a manter um crescimento relativo, ou seja, conforme a renda média do cidadão brasileiro for se aumentando, a demanda por estes serviços irá crescer mais do que proporcionalmente, sendo que o certo esgotamento do setor público na oferta destes serviços tende a estimular o crescimento da oferta privada.

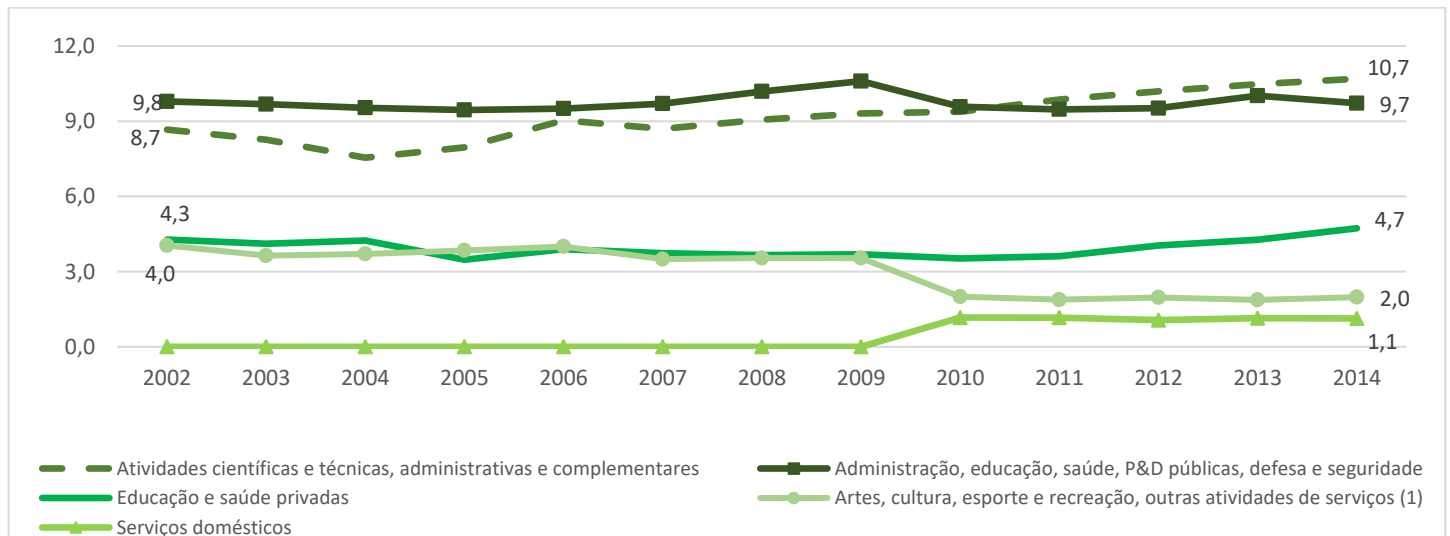
A partir de 2010, ocorreu uma separação dos serviços domésticos do segmento artes, cultura,

esporte e recreação e outras atividades de serviço, o que explica a brusca queda desta.

Mesmo com a pequena participação dos serviços domésticos na geração de valor, com a recuperação da economia a tendência é que o setor diminua ainda mais com o processo de elevação média dos salários, sobretudo de mão de obra não qualificada.

O trabalho doméstico serve como um exército de mão de obra que tende a migrar para setores que pagam mais e que possuem regras mais vantajosas conforme a economia se desenvolve.

Figura 4 – Destaque para atividades científicas, técnicas, administrativas, educação e saúde privadas.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Fundação Seade.

Os dados apresentados mostram uma tendência de crescimento do setor de serviços na economia paulista, fenômeno semelhante ao que ocorre no país. Esta tendência é natural, mas foi acelerada a partir de 2008 em decorrência da mudança no cenário internacional associado a um

câmbio apreciado e elevação dos custos de mão de obra.

Olhando para horizontes mais longos (cerca de 20 anos), o setor educacional tende a elevar sua participação no valor agregado pela necessidade cada vez maior de se trabalhar com as novas



Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

informações e tecnologias que vão sendo geradas, sendo que parte do crescimento da demanda ocorrerá via maior treinamento das pessoas que já estão no mercado de trabalho. Para os jovens, a tendência é de elevação de crescimento da escolaridade média, mas também na redução da proporção de jovens pelo processo de transição demográfica.

Com o envelhecimento da população, surgimento de novas tecnologias e procedimentos médicos, a tendência é que se gaste cada vez mais,

em relação à renda das pessoas, com serviços médicos, odontológicos e de saúde, de uma forma geral.

Pela dificuldade do setor público acompanhar o aumento da demanda em um sistema que já é deficiente e deficitário em termos de oferta e demanda, a tendência é de crescimento do setor privado na oferta destes tipos de serviços, sobretudo via convênios para o caso de serviços médicos.